

# A OCORRÊNCIA DO VERBO COISAR NO FALAR DE GUAJARÁ-MIRIM/RO

Fabiola Ferreira Ocampo<sup>1</sup>  
Orientador: Celso Ferrarezi Junior<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente artigo visa à verificação da ocorrência do verbo coisar no falar de Guajará-Mirim, RO, bem como verificar se seu uso já apresenta algum tipo de estruturação e conformação paradigmática sistêmica.

**PALAVRAS-CHAVE:** 1.Morfologia Lexical 2.Verbo coisar.  
3.Polissemia. 4. Falar de Guajará-Mirim.

## INTRODUÇÃO

O presente estudo foi realizado com a comunidade do município de Guajará-Mirim, estado de Rondônia, com o intuito de verificar se o verbo "coisar" já está se estabelecendo de forma sistêmica, ou seja, se já foi - ou está sendo - incorporado como parte paradigmática da língua local, bem como se possui regras básicas de uso que possam ser sistematizadas.

Nele, verificarei se ocorre a derivação do substantivo "coisa" na forma do verbo "coisar" e seu respectivo paradigma.

## 1. NOÇÕES PRELIMINARES

Segundo o Dicionário Aurélio Século XXI (Minidicionário Escolar) (2001:162):

*"Coisa ou cousa sf.:1. O que existe ou pode existir. 2. Objeto inanimado. 3. Acontecimento, ocorrência. 4. Assunto, matéria. 5. Pop.Indisposição indeterminada, troço. 6. Pop.Qualquer objeto, troço."*

---

<sup>1</sup> Formanda do Curso de Licenciatura Plena em Letras pela Universidade Federal de Rondônia, professora da Educação Básica em Guajará-Mirim.

<sup>2</sup> Professor do quadro efetivo da UNIR.

Em princípio, podemos pensar que um verbo derivado da palavra coisa, deveria ter os mesmos traços básicos de significado. Na verdade, assim como a palavra de origem funciona em relação à quase tudo, o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2001: 756), registra o verbo coisar da seguinte forma:

*Coisar, v. B. Infrm. t.d.int. palavra-ônibus us. para suprir um verbo que, por lapso ou ignorância, não ocorre a quem fala; são inúmeros os seus significados. ETIM coisa + ar; ver caus-.*

Como se pode ver, o verbo coisar, embora considerado impróprio por muitos falantes, a despeito de seu uso generalizado, já passou pelo processo de *dicionarização*<sup>3</sup>, por sua importância nos falares populares e informais. Como bem registra o dicionarista, seu uso é efetuado com significados múltiplos e substituição a praticamente qualquer outro verbo (daí sua classificação como *palavra-ônibus*).

Creemos, porém, que para compreender os usos do verbo coisar, torna-se necessário compreender a dinâmica da fala.

A fala é um ato momentâneo, individual, fluente e variado que resulta das necessidades de comunicação e interação social. Em função dessas características do ato de falar, eventualmente, o falante cria palavras para expressar-se de maneira mais rápida e eficiente, ou recorre a palavras-ônibus que permitam o entendimento do que ele fala, sem a necessidade de maior precisão vocabular. Assim, muitas vezes, uma língua se permite à criação de palavras para utilização com significados próximos aos de outras palavras já existentes num contexto que requeira certa precisão.

---

<sup>3</sup> Para muitos teóricos o processo de dicionarização de uma palavra equivale à sua “certidão de nascimento” na língua.

Ainda sobre a definição apresentada por Houaiss, temos que o verbo "coisar" seria derivado da palavra "coisa", assim como o verbo "causar", seria derivado da palavra "causa".

De acordo com a visão tradicional da morfologia lexical, os sufixos incorporados a uma raiz têm a função de criar palavras novas, causando modificações tanto no contexto semântico quanto no sintático. O mesmo não ocorre com os prefixos. De acordo com Sandmann (1992:40):

*"Como diferenças principais entre prefixação e sufixação, temos, pois, que a prefixação tem função primordialmente semântica e a sufixação principalmente sintática."*

Vemos esse fenômeno descrito por Sandmann em relação ao verbo "coisar", tal verbo, como dissemos, tem relação semântica direta com a palavra "coisa", sendo sempre utilizado quando uma palavra mais apropriada não é encontrada, permitindo-se a uma interpretação precisa por recorrer ao significado do substantivo "coisa", que também é usado quando uma palavra mais apropriada não é "lembrada" no contexto oral da conversa.

"Coisar" é um verbo que consta como vocábulo oficial da Língua Portuguesa (conforme o VOLPI<sup>4</sup>) e, de acordo com a sua ocorrência, podemos constatar que é verbo defectivo de 1ª conjugação, sendo mais usado nas primeiras e terceiras pessoas do singular e do plural.

## **2. A OCORRÊNCIA DO VERBO COISAR NO FALAR DE GUAJARÁ-MIRIM**

A criação de palavras numa língua é um processo mais usual do que pensamos normalmente. Na verdade, fazemos isso sempre que sentimos necessidade de expressar alguma idéia e nos falta a palavra "exata".

As palavras são criadas, normalmente, pelos processos de derivação e composição. Segundo Basílio (1987:26):

<sup>4</sup> Cf. Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa da Academia Brasileira de Letras, edição 1998, p. 179.

*"São dois os processos mais gerais de formação de palavras: derivação e composição.*

*O processo de derivação se caracteriza pela junção de um afixo (sufixo ou prefixo) a uma base para a formação de uma palavra. O processo de composição se caracteriza pela junção de uma base a outra para formação de uma palavra."*

Devemos notar, porém, que no caso do verbo coisar, não tivemos uma derivação. A palavra coisa, que se constitui com um radical (cois-) e uma vogal temática nominal (-a), passa ao verbo pela mera adição de uma desinência de infinitivo (-r), o que torna a vogal temática nominal (-a) em vogal temática verbal (-a) de primeira conjugação.

Assim temos: cois- + -a + -r

Isso mostra que é uma característica usual das línguas que elas usem palavras preexistentes para formar outras palavras, mantendo traços de seu sentido anterior. Seria muito oneroso para a comunicação se utilizássemos uma palavra inteiramente diferente para cada situação. Isto significaria multiplicar muitas vezes o número de palavras que teríamos como vocabulário básico, tornando a língua um sistema de comunicação ineficiente.

Sobre isso, Basílio (1987:10) diz que:

*"O mecanismo da língua sempre procura atingir o máximo de eficiência, o que se traduz num máximo de flexibilidade em termos de expressão simultaneamente a um mínimo de elementos estocados na memória. É essa flexibilidade que nos permite contar com um número gigantesco de elementos básicos de comunicação sem termos que sobrecarregar a memória com esses mesmos elementos."*

Portanto, o verbo "coisar" se fundamenta nos sentidos usuais da palavra "coisa" diferenciando-se mais por sua classe

gramatical do que por sua produtividade semântica: esta é um nome, aquela um verbo.

Geralmente, usamos coisar para substituir um verbo que não se "elucidou" em nossa memória. Como é um verbo usado no contexto oral e informal, o ouvinte geralmente entende o enunciado em função das pistas que o contexto e o cenário oferecem, e o processo de comunicação continua sem maiores percalços. Vejamos os exemplos abaixo:

- "- Ela coisou minhas apostilas?  
- Já. Quando tu vai lá buscar?"

"Coisar" neste exemplo substituiu o verbo separar.

- "- Coisou a borracha da torneira.  
- Dá pra trocar? Ou tem que comprar outra?  
- Dá sim... dá pra coisar."

Agora, "coisar" substituiu o verbo "quebrar", na primeira ocorrência, e "trocar", na segunda ocorrência.

- "- Cadê tua bike?  
- O pedal tá coisado, aí eu deixei no conserto."

Coisar substituiu "quebrar".

- "- Me ajuda com esse celular, eu não sei como coisar pra ligar?

- É só discar o número e apertar aqui no verde."

"Coisar" substituiu o verbo "fazer".

- "... - Pára de coisar esse negócio agora, menino."

"Coisar" nesse contexto é "mexer".

De acordo com exemplos, percebe-se que o verbo assume vários sentidos tendo uma característica polissêmica.

Sobre a polissemia, Ferrarezi (2007:109) diz:

*"Assim, é pressuposto na SCC que um mesmo sinal não tenha um sentido literal e fixo, mas diferentes*

*sentidos que lhe são associados conforme o contexto e o cenário em que ele estiver sendo usado."*

A polissemia é um recurso importante para economia nos sistemas lingüísticos, pois permite que o mesmo sinal ou palavra funcione bem em vários contextos com os mais diferentes sentidos. Entretanto, além dessa característica básica de que todo sinal da língua pode ser polissêmico, os sistemas prevêm que algumas palavras possam funcionar como "coringas" na comunicação. No Brasil, temos muito bem marcadas algumas dessas palavras, como, por exemplo:

"negócio" - sudeste e sul

"trem" - Minas Gerais

"coisa" - todo território

"treco" - São Paulo

A junção dessas palavras em uma frase como "Deixa de coisar esse negócio" cria situações lingüísticas que apenas se permitem à qualquer interpretação em função das pistas oferecidas pelo ambiente de enunciação.

### **3. O PARADIGMA DO VERBO "COISAR", COMO OCORRE EM GUAJARÁ-MIRIM**

Nossa pesquisa nos levou a constatar as seguintes formas de ocorrência do verbo "coisar" no falar de Guajará-Mirim, RO:

**Modo - INDICATIVO**

**Tempo - PRESENTE:** coiso, coisa, coisa, coisamos, coisa/o.

1ª Conjugação: COISAR			
Radical	v.t.	d.m.t.	d.n.p.
Cois-		-	-o
Cois-	-a	-	
Cois-	-a	-	-
Cois-	-a	-	-mos
-	-	-	-
Cois-	-a/-o	-	

**Tempo - PASSADO IMPERFEITO:** coisava, coisava, coisava, coisava, coisava/vo.

1ª Conjugação: COISAR			
Radical	v.t.	d.m.t.	d.n.p.
Cois-	-a	-va	-
Cois-	-a	-va	-
Cois-	-a	-va	-
Cois-	-a	-va	-
-	-	-	-
Cois-	-a	-va/-vo	-

**Tempo - PASSADO PERFEITO:** coisei, coisou, coisou, coisamos, coisaro.

1ª Conjugação: COISAR			
Radical	v.t.	d.m.t.	d.n.p.
Cois-	-e	-	-i
Cois-	-o	-	-u
Cois-	-o	-	-u
Cois-	-a	-	-mos
-	-	-	-
Cois-	-a	-r	-o

**Obs.:** Os **tempos FUTUROS** (presente e passado) são, invariavelmente formados com verbo auxiliar e infinitivo do principal: vou coisar, ia coisar, etc.

#### **Modo - SUBJUNTIVO**

**Tempo - PASSADO:** coisasse, coisasse, coisasse, coisasse, coisasse(-m).

1ª Conjugação: COISAR			
Radical	v.t.	d.m.t.	d.n.p.
Cois-	-a	-sse	-
Cois-	-a	-sse	-
Cois-	-a	-sse	-
Cois-	-a	-sse	-
-	-	-	-
Cois-	-a	-sse	(-m)

#### **Modo - IMPERATIVO**

**Todas as pessoas, afirmativo e negativo:** coisa

1ª Conjugação: COISAR			
Radical	v.t.	d.m.t.	d.n.p.
Cois-	-a	-	-

### Modo - FORMAS NOMINAIS

**Forma - INFINITIVO IMPESSOAL:** coisar

1ª Conjugação: COISAR			
Radical	v.t.	d.m.t.	d.n.p.
Cois-	-a	-r	-

**Forma - GERÚNDIO:** coisando

1ª Conjugação: COISAR			
Radical	v.t.	d.m.t.	d.n.p.
Cois-	-a	-ndo	-

**Forma - PARTICÍPIO:** coisado

1ª Conjugação: COISAR			
Radical	v.t.	d.m.t.	d.n.p.
Cois-	-a	-do	-

Podemos ver que a produtividade deste verbo nesse falar em estudo é semelhante à de verbos "consagrados" na língua, sendo que sua utilização é bastante farta no dia-a-dia dos falantes. Devemos atentar, ainda, para o fato de que esse verbo confirma uma tendência, já notada por alguns teóricos, de extinção das formas da segunda pessoa do plural, bem como da unificação da segunda e da terceira pessoas do singular. Ainda, cumpre notar que, por se tratar de verbo de uso informal, existe uma clara tendência à uniformização das formas em quase todas as pessoas, excluída a primeira (singular e, eventualmente, plural).

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto estudado percebe-se que, a despeito do preconceito lingüístico que o cerca, como se fosse uma manifestação de "ignorância vocabular", o verbo "coisar" tem uma grande produtividade na fala guajará-mirense. O que muitas pessoas não sabem, é que já se trata de palavra dicionarizada e inserida no VOLPI pela ABL.

É, pelo que pudemos perceber, uma palavra usada para substituir outra quando, na conversa, a palavra mais "adequada" àquela oração falta à memória.

Seu uso não escolhe classe social nem escolaridade. Afinal, quem já não se pegou construindo frases com o multifacetado verbo "coisar"?

Da mesma maneira que surgiram verbos para identificar certos comandos de informática, como "deletar", "inicializar" e "becapear", o verbo "coisar" surgiu na língua para suprir necessidades de comunicação e nela se consolidou por sua utilidade.

## 5. REFERÊNCIAS

- ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS (1998). *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Bloch Editores.
- BAGNO, Marcos (2002). *Preconceito Lingüístico: o que é, como se faz*. 11ªed. São Paulo: Loyola.
- BASÍLIO, Margarida (1987). *Teoria Lexical*. 1ªed. São Paulo: Ática.
- FERRAREZI JR., Celso (2007). *A Semântica na Educação Básica. Mais vida no ensino do brasileiro*. Mimeo.
- FERRAREZI JR., Celso e TELES, Iara Maria (2002). *Gramática do Brasileiro*. (no prelo).
- HOUAISS, Antônio (2001). *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva.
- ILARI, Rodolfo e GERALDI, João Wanderley (1987). *Semântica*. 3ªed. São Paulo: Ática.
- KEHDI, Valter (1992). *Formação de Palavras em Português*. 1ªed. São Paulo: Ática.

LUYTEN, Joseph M. (1988). *Sistemas de Comunicação Popular*. 1ªed. São Paulo: Ática.

SANDMANN, Antônio José (1992). *Morfologia Lexical*. 1ªed. São Paulo: Contexto.

SANDMANN, Antônio José (1997). *Morfologia Geral*. 3ªed. São Paulo: Contexto.

TAGNIN, Stella Ortweiler (1989). *Expressões Idiomáticas e Convencionais*. 1ªed. São Paulo: Ática.

ZANOTTO, Normélio (2007). *Estrutura Mórfrica da Língua Portuguesa*. Caxias do Sul: Editora da Universidade.